

7º SEMINÁRIO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
(ABRI)
13 A 14 DE DEZEMBRO DE 2024

ÁREA TEMÁTICA: RAÇA E ANTIRRACISMOS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**RACISMO NO FUTEBOL: OS ATAQUES CONTRA VINÍCIUS JR. E SEU IMPACTO NAS
RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE BRASIL E ESPANHA**

EDUARDO LEITE MUNIZ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 2024

Resumo

O presente estudo pretende investigar o racismo no futebol, com um estudo sobre os ataques racistas dirigidos a Vinícius Júnior, jogador brasileiro que atualmente joga no clube espanhol Real Madrid, e as subseqüentes repercussões que tais eventos têm gerado nas relações diplomáticas bilaterais entre Brasil e Espanha. A pesquisa tem como objetivo central examinar se os incidentes de racismo enfrentados por Vinícius Júnior exerceram alguma influência significativa sobre as relações bilaterais entre Brasil e Espanha. Para tanto, o estudo primeiramente identifica e analisa os aspectos históricos e sociológicos que permeiam a colonização e o racismo na América Latina e na Espanha. Em seguida, é descrita uma breve biografia de Vinícius Júnior e sua ascensão no futebol, dos principais incidentes de racismo e das reações das instituições esportivas e da sociedade civil, tanto no Brasil quanto na Espanha. O estudo culmina com uma avaliação da posição das relações diplomáticas entre Brasil e Espanha depois dos incidentes racistas sofridos por Vinícius Júnior, avaliando os pronunciamentos oficiais de federações de futebol, bem como dos governos locais e suas respostas institucionais aos eventos. A pesquisa, portanto, não se limita a uma investigação sobre o racismo no esporte, mas também se propõe a explorar suas implicações mais amplas, especialmente no campo das Relações Internacionais, destacando como questões de discriminação racial podem reverberar nas interações diplomáticas entre nações. Adotar-se-á uma abordagem metodológica pautada no estudo de caso, com enfoque central na trajetória de Vinícius Júnior durante sua atuação profissional no cenário europeu, especificamente entre os anos de 2019 e 2023. O estudo será conduzido através do método qualitativo, utilizando-se de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados preliminares indicam que os ataques racistas a Vinícius Júnior trouxeram à tona debates sobre o racismo no futebol e tiveram repercussões nas relações diplomáticas entre Brasil e Espanha. As respostas institucionais e governamentais aos incidentes mostram uma tentativa de enfrentar o problema, embora ainda insuficiente.

Palavras-Chave: Racismo, Futebol, Brasil, Espanha, Política Internacional

INTRODUÇÃO

O futebol sempre teve como um de seus pontos focais, mesmo que indiretamente, o racismo, seja na luta contra ele ou na exposição dos atletas não brancos. Conforme esse esporte foi tomando proporções mundiais e aos poucos sendo masterizado pelos países do sul-global, a herança colonial do racismo e da bestialização foram tomando cada vez mais forma. Nesse campo, o Brasil é protagonista e exporta todos os anos atletas de alto nível para o futebol europeu, boa parte deles negros, a exemplo de Vinícius Junior, Neymar, Romário e, numa escala maior, Pelé.

O futebol pode ser considerado um dos meios mais internacionalistas do mundo, pela quantidade de cifras movimentadas todos os anos, confrontos geopolíticos transferidos para dentro das quatro linhas, naturalizações e fortalecimento da identidade nacional, dentre vários outros fatores que fazem deste esporte uma pauta digna de pesquisa. No entremeio desse cenário, um jogador se destaca pelo tamanho de sua habilidade técnica e fama, mas também pela sua atitude contrária ao sistema vigente. Vinicius Junior sofre vários casos de repercussão mundial e não se apequena diante deles, isso o transforma em um estandarte da luta contra o racismo no futebol e a sua influência acaba se tornando um objeto de estudo. O recorte temporal se dá no período de sua ascensão no futebol espanhol, desde o

início dos ataques em 2021 até a sua consolidação como principal jogador do Real Madrid em 2024.

Este artigo aborda os recorrentes casos de racismo contra o jogador brasileiro Vinícius Júnior na Espanha e investiga se tais incidentes impactaram as relações diplomáticas entre Brasil e Espanha. Partindo de uma perspectiva que integra os legados históricos e culturais do colonialismo espanhol e sua influência nas relações raciais contemporâneas, o trabalho propõe-se a analisar como os ataques racistas sofridos por Vinícius refletem a estrutura social espanhola e, potencialmente, influenciam o campo das relações internacionais.

Para desenvolver essa análise, é adotada uma metodologia qualitativa e exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, bem como no método hipotético-dedutivo. Por meio deste enfoque, o trabalho examina três casos representativos de racismo envolvendo Vinícius Júnior e a cobertura midiática e institucional em torno deles. Além disso, o artigo explora as reações oficiais das federações esportivas, dos governos de ambos os países e da sociedade civil, observando como esses incidentes reforçaram discussões sobre racismo e expuseram as tensões raciais no esporte.

O objetivo central da pesquisa é examinar se os incidentes de racismo enfrentados por Vinícius Júnior exerceram alguma influência significativa sobre as relações bilaterais entre Brasil e Espanha. Dessa forma, o artigo contribui para uma compreensão ampliada sobre o impacto de questões de discriminação racial nas interações diplomáticas, sugerindo que, embora tais episódios possam gerar tensões, também abrem oportunidades para iniciativas de cooperação e ações antirracistas conjuntas.

1 COLONIALISMO E RACISMO NA ESPANHA

O racismo nas sociedades contemporâneas europeias possui raízes profundas no período colonial, marcado pela expansão marítima e pelo desejo de explorar recursos e conquistar territórios. Nesse contexto, potências europeias, como a Espanha, estabeleceram vastos impérios que se estenderam por várias regiões, incluindo a América Latina, o Caribe e partes da África. Durante séculos, o colonialismo espanhol não se limitou à exploração econômica das colônias; ele também instituiu uma rígida hierarquia racial, fundamentada na suposta superioridade dos colonizadores e na inferioridade dos povos indígenas e africanos (Sweet, 1997). Essa ideologia de supremacia racial, sustentada por narrativas de inferioridade e subjugação, gerou legados persistentes que influenciam, até hoje, as dinâmicas sociais e culturais, em especial no tratamento das minorias e na perpetuação de estereótipos raciais.

A questão do "outro" é fundamental para entender como as hierarquias raciais foram historicamente construídas e como continuam a se manifestar na sociedade espanhola contemporânea. Todorov (2010) sustenta que a conquista da América deu início a um processo de "negação do outro", em que a Europa se consolidou como padrão de civilização, percebendo as culturas e etnias não europeias como inferiores e, portanto, desumanizadas. Na Espanha, essa ideologia de superioridade reforçou a distinção entre "nós" e "eles", com o europeu se posicionando como o sujeito civilizado, enquanto o "outro" era visto como alguém a ser controlado, civilizado ou explorado.

Esse pensamento colonialista influencia até hoje a relação da sociedade espanhola com os povos africanos, que, segundo a lógica colonial, eram vistos como meros objetos de dominação, não como sujeitos sociais plenos. A mentalidade racista, forjada durante a colonização, permanece no imaginário espanhol contemporâneo e se manifesta em atitudes e estruturas sociais, incluindo no esporte, onde jogadores negros e latino-americanos, como Vinícius Júnior, ainda são percebidos como intrusos que desafiam fronteiras invisíveis de uma identidade racial "pura". A visão do negro como "outro" integra o próprio processo de formação do "eu" espanhol, cuja identidade contemporânea carrega, de forma sutil ou explícita, a marca do período colonial e sua lógica de exclusão (Todorov, 2010).

A teorização científica e institucionalização política das práticas racistas, exemplificada pelo Darwinismo Social no século XIX, forneceu uma base pseudocientífica que legitimou as hierarquias raciais, oferecendo uma justificativa ideológica para o colonialismo e suas práticas de exploração e opressão. Essa abordagem permitiu que o racismo fosse interpretado não como uma prática imoral ou injusta, mas como uma consequência "natural" de uma suposta hierarquia biológica, onde as raças eram classificadas como superiores e inferiores. Nesse esquema, o homem branco assumia o papel de levar a "civilização" aos povos considerados inferiores, como destacado por Carrasco (2020, p. 76): "O racismo deles (espanhois) é muito específico e não se assume como tal; é o tipo de racismo encontrado por muitos europeus e norte-americanos "iluminados" que não se consideram racistas e que ainda fazem uso da retórica racista para provar os seus argumentos¹". O pensamento colonial espanhol, fundamentado por essas ideias, foi elaborado para sustentar a desigualdade racial e social, resultando em uma estrutura na qual o racista não se percebe como tal (Dotty, 2002). Ao contrário, ele enxerga a inferiorização do outro como uma característica intrínseca à ordem social, essa visão ainda ressoa no imaginário espanhol contemporâneo e molda práticas sociais e culturais no país, tendo como evidência o futebol, onde tais dinâmicas permanecem claras.

¹ Tradução Livre. Original: *Theirs is a very specific sort of racism that does not assume itself as such; it is the sort of racism encountered by many 'enlightened' Europeans and North Americans who do not consider(ed) themselves racist and who still make use of racist rhetoric to prove their arguments.*

Essa justificação tácita do racismo encontra um paralelo nos escritos de Frantz Fanon (1968) sobre a "cisão maniqueísta" no contexto colonial, na qual o espaço social é dividido entre o colonizador e o colonizado, cada um ocupando uma posição fixa e oposta na estrutura de poder. Para Fanon, o colonizador enxerga o mundo de maneira dicotômica e autorreferente, posicionando-se como o padrão, enquanto o "outro", o colonizado, é relegado a uma condição sub-humana, definida como "abaixo da linha do ser". Nesse cenário, em um mundo colonial, capitalista e imperial, a raça emerge como a linha divisória que permeia e estrutura as relações de opressão relacionadas à classe, nacionalidade, sexualidade e gênero em escala global. Esse fenômeno passou a ser conhecido como "colonialidade" ou, alternativamente, como a raça enquanto infraestrutura (Fanon, 2008).

Portanto, o racismo configura uma hierarquia global de poder que se fundamenta na noção de superioridade e inferioridade, delineada ao longo da linha do humano, e essa hierarquia é politicamente construída e continuamente reproduzida ao longo dos séculos pelo sistema-mundo "moderno/colonial, capitalista/patriarcal, imperialista/ocidentalizado". Assim, o racismo se revela não apenas como uma prática social, mas como uma estrutura complexa que sustenta relações de dominação e opressão em uma escala global. (Grosfoguel, 2011). Partindo deste ponto de vista, o colonizado existe em um espaço onde sua humanidade é constantemente negada, justificada pela sua posição "natural" de subordinação. Esse pensamento colonial, ainda presente na cultura e nas relações raciais na Espanha, impregna o imaginário social de maneira que as atitudes racistas muitas vezes não são percebidas como tal. No caso de Vinícius Júnior, ele é frequentemente tratado como alguém que está fora da ordem social aceitável, um "outro" que deve ser rejeitado e que, portanto, sofre ataques que não são vistos como atos racistas pelo agressor, mas como uma resposta justificada à presença de um intruso que desafia a identidade coletiva estabelecida (Fanon, 1968).

Esse racismo normalizado, em que as práticas discriminatórias são justificadas pela premissa de que o "outro" é inferior, continua a estruturar as sociedades pós-coloniais (Van Dijk, 2005). No contexto do futebol espanhol, a concepção de que Vini Jr. se enquadra nessa categoria subalterna sustenta a crença de que suas queixas e seu sofrimento não são legítimos, pois ele ainda é percebido por muitos como alguém que ocupa um lugar inferior na hierarquia racial. Assim, ao se utilizar da ideia do "outro" e da cisão proposta por Fanon, as práticas racistas dirigidas a ele não são vistas como atitudes condenáveis, mas como uma reafirmação de uma estrutura social na qual o "outro" é, essencialmente, desprovido de direitos e reconhecimento pleno, como ainda é argumentado por Carrasco. (2020, p. 75):

Dividir o mundo em duas frações antagônicas, aqueles que são civilizados e aqueles que não são, cria um binário maniqueísta que não questiona a missão civilizadora das culturas hegemônicas ocidentais em si e, em vez disso, a apresenta como natural no processo de desenvolvimento das civilizações. Nesse sentido, os autores não hesitam em identificar o

empreendimento colonial realizado pela Espanha como necessário e legítimo, mas também, o que é mais, como um esforço legal.²

O colonialismo espanhol, em conjunto com outras potências coloniais europeias, utilizou a raça como critério para a organização social, estabelecendo uma rígida separação entre colonizadores e colonizados. Essa classificação racial não apenas justificava a exploração econômica, mas também sustentava uma dominação cultural, fundamentada na construção de identidades raciais que diferenciavam entre superioridade e inferioridade, dessa forma, a raça tornou-se um elemento central na legitimação das práticas coloniais, perpetuando estruturas de poder que reverberam nas sociedades contemporâneas (Dijk 2005). Essa narrativa possibilitou a criação de estereótipos de "incivilidade" e "barbárie" associados aos africanos e aos povos indígenas, que eram considerados primitivos e, conseqüentemente, necessitados de orientação e controle por parte dos europeus³. A imposição dessas construções raciais deixou marcas profundas nas sociedades colonizadas, além de impactar a própria Espanha, onde tais ideias se tornaram enraizadas na cultura e nas instituições. Assim, as noções de inferioridade racial e a necessidade de "civilização" continuaram a moldar as relações sociais e as percepções culturais, perpetuando desigualdades que persistem até os dias atuais (Sweet, 1997).

Durante o período colonial, os espanhóis não apenas estabeleceram colônias nas Américas, mas também participaram ativamente do comércio de escravos africanos, especialmente no Caribe e na América do Sul. Esse processo de escravização e exploração econômica dos africanos reforçou a ideologia de que eram seres subalternos, adequados ao trabalho forçado e, portanto, inferiores aos europeus brancos. No caso específico de Vini Jr., ocorre uma interseccionalidade que se dá em função de sua ascendência africana e de sua naturalidade brasileira, o que complica ainda mais as dinâmicas de raça e identidade dentro do contexto contemporâneo do futebol espanhol.

A herança colonial e a construção de identidades raciais fundamentaram uma segregação que perdurou além da época imperial, sendo transmitida e transformada ao longo das gerações. A Espanha preservou essas construções culturais e narrativas de dominação racial, que agora se manifestam nas atitudes de discriminação e preconceito contra imigrantes e minorias. Séculos de colonialismo espanhol deixaram sua marca não apenas nas atitudes racistas dos colonos e de seus descendentes em relação à população indígena e aos africanos escravizados nas Américas, mas também instauraram um sentimento indelével de superioridade racial que permeia a própria sociedade espanhola.

² Tradução Livre. Original: *In this sense, the authors do not hesitate to identify the colonial enterprise carried out by Spain as necessary and legitimate but also, what is more, as a legal endeavour.*

³ Alguns exemplos desta associação podem ser identificados com a criação das instituições internacionais do início do século XX. A ONU, por exemplo, instituiu o sistema de tutela das grandes potências em sua carta fundadora, assim como já era com os sistemas de mandatos da Liga das Nações (Jeronimo, 2020)

Assim, a continuação desses legados históricos contribui para a manutenção de estruturas de opressão que ainda afetam as dinâmicas sociais contemporâneas. (Dijk 2005).

Essa resistência ao reconhecimento do racismo estrutural na Espanha está enraizada em uma negação da continuidade histórica entre o colonialismo e as práticas discriminatórias modernas. Como Valentin Yves Mudimbe (2013) argumenta, o legado colonial envolve não apenas a exploração econômica, mas também a construção de uma narrativa de inferioridade racial que permite que o racismo persista em novas formas, adaptadas ao contexto contemporâneo. A presença de jogadores negros como Vinícius Júnior no futebol espanhol representa um desafio direto a essas identidades raciais construídas, expondo a falência de um sistema que ainda não reconhece plenamente as desigualdades raciais. A resistência das instituições esportivas e sociais em abordar adequadamente esses ataques reflete a dificuldade de superar um passado colonial que legitimava a inferiorização de outros grupos raciais.

A influência do colonialismo não apenas se limitou a aspectos econômicos e políticos, mas também afetou as relações interpessoais e a percepção coletiva da "raça" na Espanha. Não demanda muito esforço fazer este raciocínio dentro da esfera futebolística espanhola, onde os jogadores negros frequentemente enfrentam insultos raciais e são tratados com hostilidade tanto nas arquibancadas quanto em campo. O racismo no futebol europeu, e particularmente na Espanha, reflete a persistência dessas construções raciais colonialistas e estruturais. É possível argumentar que o esporte oferece um microcosmo das tensões raciais da sociedade espanhola, onde as identidades culturais e as percepções de raça permanecem influenciadas por ideias coloniais de hierarquia e dominação.

Tendo sob a vista esta argumentação, o caso dos ataques racistas contra o jogador brasileiro Vinícius Júnior se tornam relevantes para estudar a sociedade colonial espanhola. Esses ataques revelam uma continuidade das práticas racistas enraizadas no colonialismo, que se manifesta agora em ambientes esportivos e é exacerbada pela visibilidade de figuras públicas de origem africana ou latina, como no caso dos jogadores de futebol. Desde que Vinícius Júnior ingressou no Real Madrid, ele tem sido alvo de frequentes insultos racistas, com manifestações de ódio que remetem a uma recusa em aceitar indivíduos negros em espaços de destaque e prestígio, pois estes estariam abaixo da linha do "não-ser". O futebol na Espanha frequentemente reflete um microcosmo da sociedade, onde os jogadores negros enfrentam hostilidade e preconceito que transcendem o esporte e tocam em questões profundamente enraizadas de identidade e cidadania.

A persistência desses estereótipos raciais colonialistas nas arquibancadas e na mídia reflete a dificuldade de romper com o passado colonial e com as narrativas de superioridade racial que ele criou, representadas pelo mundo cindido de Fanon. No caso de Vinícius Júnior, as respostas das instituições espanholas aos ataques foram inicialmente

insuficientes, levantando questões sobre a responsabilidade do Estado e da sociedade em reconhecer e combater essas práticas racistas (Coimbra, Souza, 2023). Porém, conforme será debatido na seção seguinte, a atitude de grandes instituições se modificou à medida que a luta anti-racista vem avançando.

Esta breve captação das estruturas raciais enraizadas no colonialismo espanhol revela uma continuidade que permeia a sociedade contemporânea, transpondo as fronteiras do passado colonial para se manifestar em esferas atuais, como o esporte. O caso dos ataques racistas contra Vinícius Júnior destaca a resistência social espanhola em reconhecer essas desigualdades racializadas que ainda moldam a identidade espanhola, revelando a presença de uma colonialidade que persiste no imaginário social e cultural. No entanto, a luta contra essas práticas racistas encontra novos canais e ganha força por meio de reações institucionais e manifestações globais de apoio. Na seção seguinte, será explorada a contextualização específica dos ataques enfrentados por Vinícius Júnior, examinando as respostas das instituições esportivas, da sociedade civil e as manifestações internacionais que refletem uma crescente pressão para confrontar e superar as heranças racistas no futebol e na sociedade espanhola.

2 OS CASOS DE RACISMO CONTRA VINICIUS JUNIOR

O tema aqui proposto pretende direcionar os olhares para um estudo de caso sobre o atleta Vinícius Júnior, brasileiro negro que dominou a Europa com seu futebol demonstrado no Real Madrid, e sofre ataques racistas com frequência desde que começou a ganhar mais notoriedade no futebol espanhol a partir de 2021. De 2021 até 2023, mais de 10 casos de ataques racistas foram registrados por parte de espanhóis, da mídia, torcedores ou de atletas, contra Vinicius Junior. Destes casos, três serão discutidos com mais profundidade nesta seção por questões metodológicas, porém vale a pena mencionar que os casos em sua totalidade contribuem para o objetivo da pesquisa (Relembre [...], 2023).

Em primeiro lugar, é interessante apontar para um dos primeiros casos documentados, em 24 de outubro de 2021, durante o clássico entre Barcelona e Real Madrid⁴, realizado no Camp Nou, o atacante Vinícius Júnior foi vítima de um episódio de racismo. Embora o Real Madrid tenha vencido o confronto por 2 a 1, Vinícius não marcou gols e foi substituído no decorrer da partida. Ao sair do campo, ele foi alvo de insultos por parte de torcedores do Barcelona, com um deles chamando-o de "macaco", e fazendo gestos que remetem aos símios, Vinicius respondeu naquele momento em campo, expressando sua indignação. As câmeras da emissora *Movistar+* registraram claramente o momento do insulto e a reação do jogador; contudo, em outro programa, o trecho exibido

⁴ Popularmente chamado de *El Clásico*.

omitiu o insulto, mostrando apenas a reação de Vinícius, o que gerou controvérsias sobre a cobertura da mídia espanhola (Controversy [...], 2021)

Após o incidente, a *La Liga*⁵ emitiu uma nota afirmando seu compromisso em responsabilizar os culpados, declarando (LaLiga [...], 2021, p.1): "Dados os eventos que ocorreram durante o jogo no Camp Nou no domingo, em que um torcedor da casa abusou de Vinícius Jr. do Real Madrid com insultos racistas, a LaLiga prosseguirá com o relato dos eventos a Procuradoria do Barcelona FC". A organização também assegurou que cooperaria com as autoridades locais para combater o racismo nos estádios.

No entanto, apesar das declarações iniciais, até o momento, nenhuma ação concreta foi tomada em relação a esse caso específico, deixando-o sem punição. A falta de atitude da La Liga só foi ser modificada mais adiante com a pressão internacional. Por ser um dos primeiros episódios de racismo direcionados a Vinícius Júnior, ele se pronunciou de forma breve e moderada, declarando em entrevista (Betancourt, 2021, p.1): "Não costumo dar importância a estas coisas, prefiro focar no meu jogo".

É importante destacar que diversos jogadores negros enfrentam episódios de racismo nos estádios há décadas, tanto na Espanha quanto em outros países, refletindo um problema profundamente enraizado no futebol. Embora este caso de Vinícius Júnior tenha recebido ampla atenção, especialmente por sua repercussão nas redes e pela promessa de ações por parte da La Liga, ele representa apenas uma amostra de um contexto de discriminação vivenciado por muitos outros atletas negros ao longo dos anos. No entanto, o foco deste trabalho é abordar como esses incidentes têm impactado especificamente a trajetória e a postura de Vinícius, um dos jogadores mais visados da atualidade e que tem trazido visibilidade ao problema racial dentro do futebol espanhol.

Um segundo caso, ainda mais emblemático que o primeiro, aconteceu em 18 de setembro de 2022, onde Vinicius Junior foi alvo de ofensas racistas durante a partida contra o Atlético de Madrid⁶, realizada no estádio Civitas Metropolitano, em Madrid. O jogo, que terminou com vitória de 2 a 1 para o Real Madrid, deveria ter sido mais um momento de celebração esportiva para Vinícius e seu companheiro Rodrygo, autor do gol que impulsionou a vitória, no entanto, durante a comemoração, os torcedores adversários direcionaram a Vinícius insultos racistas que foram amplificados nas redes sociais (Vinicius [...], 2023).

As tensões raciais em torno de Vinícius já vinham crescendo desde que Pedro Bravo, presidente da Associação Espanhola de Empresários de Jogadores, utilizou uma expressão de conotação racista para criticar as comemorações do jogador durante um programa televisivo. No polêmico programa "*El Chiringuito*", de grande audiência na Espanha, Bravo,

⁵ Nome dado a entidade que administra o campeonato nacional de futebol espanhol.

⁶ É o rival municipal do Real Madrid, segundo maior rival no país, atrás apenas do FC Barcelona.

ao se referir às celebrações de Vinícius (Recomiendan [...], 2022, p.1): “Se você quer sambar, você vai ao sambódromo do Brasil, aqui o que você tem que fazer é respeitar os colegas e parar de agir como um macaco”⁷. Essa declaração, além da óbvia conotação racista proferida em rede nacional, ignorava a comum prática de “dancinhas” nas comemorações do futebol e repercutiu negativamente, com diversos atletas e celebridades expressando apoio ao jogador.

Diversas figuras, como Pelé, Neymar e Xavi Hernandez⁸, manifestaram solidariedade a Vinícius Júnior, enquanto a hashtag #BailaViniJr se tornou viral nas redes, reforçando o direito do jogador de comemorar seus gols conforme sua cultura e estilo pessoal. A declaração de Bravo foi recebida como um claro comentário racista, apesar de sua tentativa posterior de minimizá-la como uma “metáfora” mal compreendida, prática comum entre os acusados de racismo no futebol espanhol. Durante o jogo, Vinícius foi alvo de vaias e foi chamado de “macaco”, em resposta às ofensas racistas, Vinícius publicou um vídeo nas redes sociais, abordando o incômodo que sua “felicidade” parecia causar, afirmando (Real’s [...], 2022): “dizem que a felicidade incomoda. A felicidade de um preto brasileiro, vitorioso na Europa, incomoda muito mais”. Ele enfatizou ainda que as danças em suas celebrações não são apenas uma marca pessoal, mas parte de uma herança cultural que ele compartilha com outros jogadores e artistas globais, como Ronaldinho, Neymar e figuras do funk brasileiro e do reggaeton latino, bem como com atletas negros de diferentes esportes, fazendo uma alusão a multiculturalidade do futebol (Gennery, 2022).

A manifestação de Vinícius foi amplamente apoiada, e o Real Madrid emitiu uma declaração pública reforçando seu compromisso de apoiar o jogador, prometendo tomar medidas legais contra qualquer comportamento racista direcionado a seus atletas. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) também se posicionou em solidariedade, incentivando a expressão e a diversidade cultural (Silas, 2022). No entanto, apesar da repercussão negativa, os procuradores espanhóis concluíram que os cânticos racistas direcionados a Vinícius durante o jogo não constituíam crime, alegando que os insultos ocorreram em um contexto de rivalidade máxima e duraram apenas alguns segundos, um argumento que enfraquece a seriedade com que o racismo deveria ser tratado (Shergold, 2022).

Diante da pressão pública, o Atlético de Madrid identificou três torcedores envolvidos nos atos racistas fora do estádio e suspendeu seu acesso às partidas. Além disso, a La Liga relatou os incidentes ao comitê disciplinar da Federação Espanhola de Futebol e à comissão estatal antiviolência, em uma tentativa de incentivar ações mais rigorosas. O prefeito de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, declarou seu apoio à identificação dos responsáveis e

⁷ Tradução Livre. Original: “*Si quieres bailar samba, te vas al sambódromo en Brasil, aquí lo que tienes que hacer es respetar a tus compañeros de profesión y dejar de hacer el mono*”

⁸ Ídolo do FC Barcelona e notável figura no futebol espanhol.

afirmou que eles deveriam ser proibidos de frequentar eventos esportivos na Espanha (LaLiga Acts [...], 2022). Este episódio evidencia não apenas a persistência do racismo em eventos esportivos, mas também as limitações das respostas institucionais para enfrentar o problema de maneira adequada, revelando um sistema de punição aquém do necessário para desincentivar atos de racismo.

O terceiro é o mais emblemático dos casos, pois foi o momento onde os ataques realmente assumiram pautas diplomáticas entre Brasil e Espanha. Em 21 de maio de 2023, Vinicius Junior, enfrentou um novo episódio de racismo durante uma partida do Campeonato Espanhol contra o Valencia, no Estádio Mestalla. O incidente envolveu uma parte dos torcedores do time anfitrião que insultaram Vinicius com gritos racistas, chamando-o de “macaco⁹”. Após a denúncia do jogador, o árbitro Ricardo de Burgos interrompeu brevemente o jogo, que logo foi retomado. Mais tarde, no entanto, uma confusão generalizada no campo resultou na expulsão de Vinicius, após uma discussão acalorada com o goleiro Mamardashvili e um confronto físico com Hugo Duro, do Valencia, que o segurou em um mata-leão (Advogado [...], 2023).

Poucas horas após o incidente, o presidente da La Liga, Javier Tebas, que já havia se envolvido em desentendimentos com Vinicius nos casos anteriores, voltou a criticar o jogador, afirmando que este precisava se informar e que não havia respondido a convites da liga para discutir o tema. Vinicius respondeu publicamente, dizendo que Tebas, ao invés de condenar os atos racistas, usou as redes para atacá-lo, e que esperava ver ações e punições contra o racismo, e não apenas declarações vazias. Em meio à controvérsia, Tebas ainda voltou a afirmar que nem a Espanha nem LaLiga são racistas, posicionando-se em defesa da imagem da competição, mas posteriormente, em entrevista, pediu desculpas ao jogador (Advogado [...], 2023).

Em contraste, Luis Rubiales¹⁰, o então presidente da Federação Espanhola de Futebol (RFEF), se posicionou a favor de Vinicius, condenando o comportamento de Tebas e afirmando que Vinicius deveria ignorar a postura do presidente da LaLiga. Além disso, o Real Madrid apresentou uma denúncia formal à Procuradoria-Geral da Espanha por crimes de ódio e discriminação contra o jogador, enquanto o Valencia anunciou que baniria os autores dos insultos racistas. Foi a primeira vez na história que um crime racista cometido dentro de um estádio espanhol foi levado à procuradoria-geral de forma oficial. A Comissão Permanente contra Violência, Racismo, Xenofobia e Intolerância, vinculada ao Ministério do Esporte espanhol, foi acionada para analisar os vídeos do incidente e aplicar punições

⁹ No original espanhol: *Mono*.

¹⁰ O mesmo se envolveu mais tarde em um escândalo, quando assediou ao vivo diante das câmeras a atleta espanhola Jenni Hermoso em cerimônia de premiação da Copa do Mundo em 2023. O caso fez com que Rubiales renunciasse ao seu cargo.

cabíveis. Logo após o jogo, três torcedores foram presos sob a acusação de proferirem insultos racistas, mas foram liberados pouco tempo depois (Racismo [...], 2023).

A resposta judicial também começou a se desenrolar rapidamente. Três dos torcedores que cometeram insultos racistas foram multados em 5 mil euros e proibidos de frequentar estádios por um ano, enquanto outros quatro, acusados de pendurarem um boneco com a camisa de Vinicius antes de um clássico contra o Atlético de Madrid, receberam uma multa de 60 mil euros e um banimento de dois anos. Em uma decisão inédita, o Comitê de Competição da RFEF determinou o fechamento temporário de um setor do estádio Mestalla e anulou a expulsão de Vinicius, reconhecendo erros na arbitragem e no uso do VAR (Lusa, 2023).

A situação também trouxe a questão racial para o debate político na Espanha, com o governo sendo pressionado a responder aos seguidos casos de racismo contra Vinicius Junior. Após o incidente, o Real Madrid reforçou seu apoio ao jogador em um comunicado, mencionando que esta era a nona vez que ele enfrentava discriminação racial em partidas da LaLiga. Ainda, em um movimento significativo, a Procuradoria-Geral da Espanha anunciou a nomeação de um procurador especial contra crimes de ódio, focando na prevenção e punição de atos racistas em ambientes esportivos. Em outubro, uma condenação judicial inédita foi emitida, com três torcedores do Valencia sendo sentenciados a oito meses de prisão por crimes de ódio contra Vinicius Jr., marcando a primeira condenação por insultos racistas em estádios de futebol na Espanha. A sentença declarou que os acusados proferiram insultos e gestos racistas direcionados ao jogador, consolidando um momento marcante na luta contra o racismo no esporte espanhol e abrindo um precedente legal para futuros casos. Este episódio, de repercussão mundial, chamou a atenção para a necessidade urgente de ações rigorosas e punições exemplares para conter o racismo nos estádios e na sociedade em geral (Técnico [...], 2023).

Como mencionado inicialmente, este foi o caso de maior repercussão internacional, ao ponto de se tornar uma pauta diplomática entre Brasil e Espanha. Todos os episódios de racismo sofridos por Vinicius Jr. contribuíram para a escalada desse tema e para sua posterior tratativa pelo Itamaraty, sendo este último incidente o catalisador. Na seção seguinte, serão descritas as declarações e posicionamentos dos órgãos oficiais de governo, bem como a possível mudança nas relações bilaterais entre os dois países.

3 REPERCUSSÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL-ESPANHA

Nesta seção, busca-se avaliar o impacto dos recentes ataques racistas contra o jogador brasileiro Vinicius Júnior nas relações diplomáticas entre Brasil e Espanha. Para tanto, será realizada uma descrição das reações oficiais dos governos de ambos os países,

com o objetivo de identificar eventuais mudanças ou tensões nas relações bilaterais, decorrentes tanto das declarações públicas quanto das medidas diplomáticas e ações políticas adotadas.

Em seguida dos crimes raciais cometidos durante a partida contra o valecia, o governo brasileiro repudiou, com veemência, os ataques racistas sofridos pelo atleta brasileiro Vinícius Júnior na Espanha, considerando os atos reiterados de racismo inaceitáveis e condenando a falta de ações concretas para preveni-los e puni-los. Após mais um episódio grave ocorrido em uma partida na Espanha, o governo brasileiro expressou sua insatisfação com a ausência de providências eficazes por parte das autoridades espanholas e instou-as a adotarem medidas enérgicas para punir os responsáveis, evitando que tais incidentes se repitam. A FIFA, a Federação Espanhola e a LaLiga foram também chamadas a agir com rigor contra os comportamentos racistas, aplicando as sanções cabíveis (Brasil/a, 2023).

Em Nota Conjunta do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério da Igualdade Racial, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, do Ministério do Esporte e do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, os órgãos enfatizaram (Brasil/a, 2023, p.1):

O governo brasileiro tem atuado em cooperação com o governo da Espanha para coibir, reprimir e promover políticas de igualdade racial e compartilhar conhecimento e boas práticas para ampliar o acesso de pessoas afrodescendentes e imigrantes ao esporte com total intolerância a toda e qualquer prática discriminatória, com o apoio ao aperfeiçoamento das melhores práticas internacionais para promover a prevenção e o combate ao racismo, além de qualquer tipo de discriminação nas diferentes modalidades de esportes.

Diante do caráter contínuo dos episódios de racismo contra Vinícius Júnior, o governo federal brasileiro declarou que tomaria providências junto às autoridades esportivas espanholas, envolvendo patrocinadores e o próprio governo espanhol, para que fossem adotadas medidas efetivas contra a discriminação no futebol. Aqui foi a primeira vez que órgãos oficiais do governo federal brasileiro se manifestaram em relação às questões raciais sofridas em estádios na Espanha, uma postura ainda não muito enfática, porém já citando nomes de algumas organizações internacionais e exigindo medidas a serem tomadas.

Ainda, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso no Japão durante a cúpula do G7 em 2023, manifestou solidariedade ao jogador, destacando (Brasil/b, 2023, p. 1):

Não é possível que, quase no meio do século 21, a gente tenha o preconceito racial ganhando força em vários estádios de futebol. Não é justo que um menino pobre, que venceu na vida, que está se transformando possivelmente num dos melhores jogadores do mundo, seja ofendido em cada estádio que comparece. É importante que a FIFA, que a Liga Espanhola, que a liga de outros países, tome sérias providências porque não podemos permitir que o fascismo e o racismo tomem conta dos estádios de futebol”.

Conforme mencionado, essa declaração foi feita pelo presidente Lula durante seu discurso na cúpula do G7¹¹, composta pelas sete economias mais desenvolvidas do mundo, além de convidados adicionais. Destaca-se a importância desse contexto, pois, ao levar sua crítica a um evento de tamanha relevância, o presidente Lula elevou o tom no cenário internacional, pressionando a Espanha a adotar uma postura mais firme diante do episódio.

Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial, reiterou o repúdio do Brasil aos ataques e anunciou que o governo brasileiro notificou oficialmente as autoridades espanholas e a La Liga. A ministra enfatizou o compromisso do governo em garantir que atletas brasileiros negros, dentro e fora do país, possam praticar esportes sem sofrer violência racial (Brasil/b, 2023). De uma forma um pouco mais pragmática e contundente, recentemente Anielle Franco esteve na Espanha e firmou com a ministra Irene Montero, equivalente de sua função no governo espanhol, um acordo bilateral que visa o combate ao racismo, à xenofobia e a outras formas de discriminação, destacando o compromisso de ambos os países em enfrentar o racismo no esporte. Esse compromisso será monitorado por uma Comissão de Acompanhamento formada logo após a assinatura do tratado, com representantes de ambos os ministérios, assegurando a efetividade das ações estabelecidas. O acordo, de caráter totalmente inovador, terá duração inicial de quatro anos, renovável, e inclui o desenvolvimento de estudos, pesquisas e estatísticas sobre o impacto do racismo estrutural nas sociedades dos dois países (Brasil/c, 2023).

O acordo firmado entre Brasil e Espanha para enfrentar questões raciais reflete uma ação conjunta mais incisiva de ambos os governos no combate ao racismo, especialmente no contexto esportivo. Essa cooperação simboliza uma disposição mútua em promover políticas de igualdade racial e em coordenar esforços para reprimir práticas discriminatórias, embora os crimes racistas recentes e as declarações firmes do presidente Lula e dos ministérios brasileiros tenham trazido à tona breves tensões diplomáticas. O acordo sinaliza que, ao invés de cindir as relações, ambos os países enxergam uma oportunidade de colaboração, esta aliança destaca a determinação de Brasil e Espanha em fortalecer o enfrentamento ao racismo, transformando as tensões em um esforço compartilhado para impulsionar mudanças no esporte e na sociedade.

Ainda por parte dos representantes de órgãos brasileiros, Silvio Luiz de Almeida, o então ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil na época dos ataques no jogo do Valencia, expressou indignação com a mencionada postura inicial de Javier Tebas, presidente da La Liga, que, ao invés de condenar o racismo sofrido por Vinícius Júnior, optou por criticar o jogador. O ministro ressaltou a necessidade de que entidades esportivas, governos, imprensa e patrocinadores assumam uma postura firme contra o racismo, questionando a posição dos patrocinadores da La Liga diante da reação de seu presidente.

¹¹ Japão, Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Canadá e Itália.

No cenário internacional, Gianni Infantino, presidente da FIFA, manifestou solidariedade a Vinícius Júnior, reafirmando que o racismo não tem espaço no futebol ou na sociedade, e que a FIFA apoia integralmente os jogadores afetados por este tipo de violência (Brasil/b, 2023).

Já por parte das representatividades espanholas, também houveram algumas respostas ao episódio: a embaixada da Espanha no Brasil condenou os ataques e manifestou solidariedade ao jogador, frisando que tais atitudes não refletem o pensamento da maioria da população espanhola, que é “majoritariamente contrária ao racismo”. O primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, também condenou a omissão inicial do Atlético de Madrid, clube cujos torcedores foram responsáveis por cantos racistas direcionados ao jogador brasileiro em caso descrito na seção anterior. Durante a Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York, Sánchez, que é torcedor do Atlético de Madrid, expressou (We Will [...] 2022, p. 1) :

Sou um grande torcedor do Atlético de Madrid, então fiquei muito triste. Esperava uma mensagem forte dos clubes contra este tipo de comportamento, é isso que vou pedir à minha equipa. Acho importante que os clubes de futebol levem a sério esse tipo de comportamento e reajam.

Apesar das declarações contundentes, do acordo bilateral entre Brasil e Espanha e da ampla repercussão internacional do ocorrido, um novo episódio de racismo contra Vinicius Júnior ocorreu em 13 de março de 2024, novamente nos arredores do Estádio Metropolitano, após uma partida da Liga dos Campeões da Europa entre Atlético de Madrid e Internazionale de Milão, da Itália, sequer envolvendo o jogador ou sua equipe, o Real Madrid. Diante deste novo incidente, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil emitiu uma nota expressando "tristeza e indignação" pelas manifestações racistas por parte de torcedores do Atlético de Madrid. A nota reafirmou que Vinicius Júnior é um atleta exemplar e não está sozinho em sua luta contra o racismo, enquanto o governo brasileiro reiterou sua preocupação com a recorrência desses ataques, dirigindo-se não apenas às autoridades governamentais e esportivas espanholas, mas também à UEFA, organizadora do torneio no qual ocorreram as manifestações racistas. Segundo o MRE, sem sanções penais e esportivas proporcionais, os infratores continuarão a agir e nenhuma campanha antirracista será efetiva (Brasil/d, 2024).

O comunicado também salientou o papel histórico do futebol brasileiro como símbolo de inclusão e ascensão social, lembrando o valor multicultural e multirracial do esporte no Brasil, que, ao longo das décadas, permitiu ao mundo conhecer a diversidade brasileira. Nesse contexto, o atleta Vinicius Júnior, que representa o Real Madrid e a Seleção Brasileira, honra essas tradições esportivas que culminam no legado de Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, falecido em dezembro de 2022 e amplamente reconhecido como o maior jogador da história do futebol mundial (Brasil/d, 2024).

Esses episódios reiterados demonstram, entretanto, que as respostas ainda são insuficientemente contundentes para prevenir ou frear novas ocorrências de racismo. A cooperação e as tensões diplomáticas entre Brasil e Espanha, embora tenham evoluído, ainda carecem de maior firmeza e ações punitivas efetivas. A situação evidencia que, mesmo com o compromisso bilateral, ainda falta a celeridade necessária na implementação das sanções e das políticas antirracistas, assim, o tempo requerido para que essas políticas surjam com o impacto desejado precisa ser compatível com a urgência da questão, dado que os casos de racismo persistem, agora extrapolando a presença direta do atleta no campo de jogo, o que reforça a gravidade da situação e a necessidade de respostas mais incisivas e ágeis.

A nova nota emitida pelo MRE, em resposta ao mais recente episódio de racismo contra o atleta Vinícius Júnior, apresenta uma redação notavelmente semelhante àquela da primeira nota conjunta emitida aproximadamente um ano antes. Essa repetição de expressões de repúdio e solicitações de providências evidencia uma resposta diplomática que, até o momento, não se traduziu em medidas concretas e duradouras para erradicar o racismo nos estádios de futebol.

Além do acordo bilateral firmado entre Brasil e Espanha com vistas ao combate ao racismo e de algumas prisões pontuais, pouco progresso substancial foi alcançado. Até o presente momento, as ações punitivas mais efetivas foram as prisões de três torcedores do Valencia envolvidos em atos racistas, condenados a uma pena de apenas oito meses de reclusão. Contudo, a punição leve e a ausência de sanções mais rigorosas e abrangentes por parte das entidades esportivas e das autoridades espanholas têm gerado uma sensação de impunidade, que permite a continuidade desses comportamentos discriminatórios, mesmo diante de compromissos formais e reiterados por parte de ambos os governos. Essa situação evidencia a limitação das ações tomadas até agora e sublinha a necessidade de uma postura mais incisiva e resolutiva das autoridades responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o caso dos ataques racistas sofridos por Vinícius Júnior representa um marco importante nas relações diplomáticas entre Brasil e Espanha, ao evidenciar como questões raciais no esporte podem reverberar na esfera internacional. Os incidentes de racismo enfrentados pelo jogador brasileiro no futebol espanhol não apenas expõem as raízes coloniais e a persistência de preconceitos raciais na sociedade espanhola, mas também destacam os desafios e as limitações das respostas institucionais a esse problema profundamente enraizado.

Os ataques contra Vinícius Júnior provocaram uma reação pública significativa e se tornaram pauta de discussões sobre racismo no esporte, com ampla cobertura midiática e condenações de figuras públicas e instituições, ainda assim, a resposta inicial das autoridades esportivas espanholas foi marcada por insuficiências, com medidas que, em grande parte, não conseguiram coibir eficazmente tais atos de discriminação. A La Liga e a Federação Espanhola de Futebol, embora tenham emitido notas de repúdio e prometido ações, não implementaram de imediato sanções suficientemente rígidas para desestimular o racismo nas arquibancadas e entre torcedores.

Esses episódios desencadearam respostas institucionais dos governos de ambos os países, especialmente após o ataque ocorrido em uma partida entre Real Madrid e Valencia. Esse incidente foi amplamente criticado e impulsionou uma série de pronunciamentos das autoridades brasileiras, incluindo o Itamaraty e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que expressaram repúdio aos ataques e solicitaram uma postura mais enérgica das entidades esportivas espanholas e da UEFA para combater o racismo.

As respostas diplomáticas ao caso de Vinícius Júnior revelam, portanto, um esforço conjunto para enfrentar o racismo, mas também expõem a complexidade de dismantlar estruturas de preconceito historicamente enraizadas. O acordo Brasil-Espanha é um avanço significativo, pois demonstra um comprometimento bilateral em promover a igualdade racial, abordando o racismo como uma questão de direitos humanos e justiça social. No entanto, a efetividade desse compromisso depende da implementação rigorosa de políticas antirracistas e da imposição de penalidades que sejam verdadeiramente dissuasivas para os infratores.

Os episódios envolvendo Vinícius Júnior contribuíram para ampliar o debate público sobre o racismo no esporte, destacando como o futebol, como um reflexo da sociedade, pode ser um espaço de resistência e luta contra as desigualdades raciais. O caso de Vinícius Jr. teve repercussão global, gerando solidariedade de diversas figuras do esporte e da sociedade civil, além de reforçar o papel do Brasil como uma voz ativa na luta contra o racismo em todas as esferas, incluindo as relações internacionais. A abordagem do governo brasileiro, ao dar visibilidade ao caso e exigir uma postura firme das autoridades espanholas, sublinha a importância de respostas coordenadas e firmes contra o racismo.

Contudo, a continuidade dos episódios de racismo após os primeiros pronunciamentos revela que as medidas adotadas até o momento não foram suficientes para resolver o problema. As sanções leves aplicadas a alguns torcedores e a falta de punições mais rigorosas evidenciam uma lacuna nas respostas institucionais, que têm gerado uma sensação de impunidade e dificultado a erradicação das práticas discriminatórias no esporte. A persistência do racismo nas arquibancadas, mesmo após o caso ter se tornado uma questão diplomática, demonstra que a mudança efetiva requer não

apenas compromissos formais, mas uma ação cultural e educacional abrangente para desconstruir preconceitos enraizados.

Apesar das declarações contundentes de repúdio e das críticas diretas às ações insuficientes das autoridades espanholas no combate ao racismo, as relações bilaterais entre Brasil e Espanha não parecem ter sofrido danos significativos. Pelo contrário, esses episódios acabaram por incentivar iniciativas cooperativas entre os dois países, com destaque para o acordo bilateral voltado à erradicação do racismo no esporte. Essa postura indica uma predisposição mútua para enfrentar o problema como uma questão de direitos humanos e inclusão social, mais do que um motivo de atrito diplomático. As manifestações de solidariedade e o compromisso conjunto de implementar políticas de prevenção e combate ao racismo mostram que, ao invés de resultar em divisões, a questão abriu caminhos para uma atuação colaborativa que visa enfrentar de forma mais estruturada a discriminação racial, sobretudo no contexto esportivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADVOGADO **de torcedor do Valencia em caso de racismo contra Vinicius Junior: "O acusam por coçar axilas"**. Globo Esporte, 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/06/20/advo-gado-de-torcedor-do-valencia-em-caso-de-racismo-contra-vinicius-junior-o-acusam-por-cocar-axilas.ghtml>. Acesso em: 16/10/2024.

BETANCOURT, Claudio. **Vinicius rompe el silencio tras ser víctima de racismo en el Clásico**. FCBN, 2021. Disponível em: https://www.fcbarcelonanoticias.com/real-madrid/vinicius-rompe-silencio-ser-victima-racismo-en-clasico_274398_102.html. Acesso em: 5/10/2024.

BRASIL/a, Ministério das Relações Exteriores. **Ataques racistas ao atleta brasileiro Vinicius Júnior** - Nota Conjunta MRE, MIR, MJSP, MEsp, MDHC. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/ataques-racistas-ao-atleta-brasileiro-vinicius-junior-nota-conjunta-mre-mir-mjsp-mesp-mdh. Acesso em: 20/10/2024.

BRASIL/b. Secretaria de Comunicação Social. **Governo se mobiliza e aciona autoridades espanholas diante de racismo contra Vini Jr.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/05/governo-se-mobiliza-e-aciona-autoridades-espanholas-diante-de-racismo-contra-vini-jr>. Acesso em: 26/10/2024.

BRASIL/c. Secretaria de Comunicação Social. **Brasil e Espanha assinam acordo histórico para combate ao racismo e à xenofobia**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/05/brasil-e-espanha-assinam-acordo-historico-para-combate-ao-racismo-e-a-xenofobia>. Acesso em: 5/10/2024.

BRASIL/d. Ministério das Relações Exteriores. **Novos ataques racistas na Espanha a Vinicius Jr.** 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/novos-ataques-racistas-na-espanha-a-vinicius-jr. Acesso em: 20/10/2024.

CARRASCO, René. **The Black Legend and Its Shadow:** re-writing colonial narratives, the blind spots of racism and the rise of conservative nationalisms. In: VALENCIA-GARCÍA, Louie Dean (ed.). *Far-Right Revisionism and the End of History*. Nova Iorque: Routledge, 2020. Cap. 3. p. 69-89.

COIMBRA, Gustavo Amaral; SOUSA, Kátia Menezes de. **Racismo, ressentimento e resistência:** o baile de Vinicius Junior sobre o recalque espanhol. *Redis: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO*, [S.L.], n. 12, p. 15-42, 2023. Universidade do Porto, Faculdade de Letras.

CONTROVERSY after video broadcast omits racist comment Vinicius received.

BeSoccer, 2021. Disponível em:

<https://www.besoccer.com/new/controversy-after-video-broadcast-omits-racist-comment-vinicius-received-1060738>. Acesso em: 05/08/2024.

DOTY, Roxanne Lynn. **Imperial Encounters**. 2. ed. Minneapolis: University Of Minnesota Press, 2002. 224 p.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.

GENNERY, Ewan. **'I repeat, racists: I won't stop dancing!'** - Real Madrid star Vinicius Jr releases powerful statement in response to vile 'monkey' slur. *Goal*, 2022. Disponível em: <https://www.goal.com/en-ng/news/wont-stop-dancing-real-madrid-vinicius-jr-statement-racist-monkey-slur/blt591737cc3c587fe1>. Acesso em: 31/10/2024.

GROSGOUEL, Ramón. **Decolonizing Post-Colonial Studies and Paradigms of Political-Economy:** transmodernity, decolonial thinking, and global coloniality. *Transmodernity: Journal of Peripheral Cultural Production of the Luso-Hispanic World*. Merced, p. 1-38. 2011.

JERÓNIMO, Miguel Bandeira. **Developing Civilisation?** Imperial Internationalism at the League of Nations (1920s-1930s), *Histoire Politique*, v 41, 2020, p. 1-11.

LALIGA ACTS on racist abuse of Vinicius amid call for Atlético fans to be banned. *The Guardian*, 2022. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/football/2022/sep/19/la-liga-acts-on-racist-abuse-of-vinicius-amid-call-for-atletico-fans-to-be-banned>. Acesso em: 20/09/2024.

LALIGA set to investigate racist abuse aimed at Vinicius. *Tribuna*, 2021. Disponível em: <https://tribuna.com/en/news/realmadrid-2021-10-28/la-liga-set-to-investigate-racist-abuse-aimed-at-vinicius/>. Acesso em: 08/11/2024.

LUSA. **Federação anula expulsão de Vinicius Júnior.** Valência com cinco jogos à “porta fechada”. *Público*, 2023. Disponível em: https://www.publico.pt/2023/05/23/desporto/noticia/vinicius-jr-castigo-apos-expulsao-frente-valencia-2050795#google_vignette. Acesso em: 12/10/2024.

MUDIMBE, Valentin Yves. **A invenção de África:** Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Mangualde (Portugal), Luanda: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013.

RECOMIENDAN a Vinicius "dejar de hacer el mono" en sus festejos y Pelé salió a defenderlo. *FútbolUy*, 2022. Disponível em:

<https://www.montevideo.com.uy/Deportes/Recomiendan-a-Vinicius-dejar-de-hacer-el-mono-e-n-sus-festejos-y-Pele-salio-a-defenderlo-uc832862>. Acesso em: 26/09/2024.

RELEMBRE **todos os casos de racismo contra Vinicius Jr. nos jogos do Real Madrid em LaLiga**. ESPN.com, 2023. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/real-madrid/artigo/_/id/12086145/relembre-todos-casos-racismo-vinicius-jr-jogos-real-madrid-laliga. Acesso em: 12/09/2024.

SHERGOLD, Adam. **Racist chants aimed at Vinicius Jr by Atletico Madrid fans 'do not constitute a crime'**, Spanish prosecutor concludes, because they 'lasted only a few seconds' and occurred in an atmosphere of 'maximum rivalry' during derby with Real. Mail Online, 2022. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/sport/sportsnews/article-11494945/Racist-chants-aimed-Vinicius-Jr-Atletico-Madrid-fans-not-crime.html>. Acesso em: 01/11/2024.

SILAS, Don. **LaLiga: Real Madrid react to racist attack on Vinicius Jr**. Daily Post, 2022. Disponível em: <https://dailypost.ng/2022/09/16/laliga-real-madrid-react-to-racist-attack-on-vinicius-jr/>. Acesso em: 10/09/2024.

SWEET, James H. **The Iberian Roots of American Racist Thought**. The William And Mary Quarterly, Williamsburg, v. 54, n. 1, p. 143-166, 1997.

TÉCNICO do Valencia se manifesta sobre 'caso Vinicius Jr.' e defende torcedores: **'Nos acusaram de ser o que não somos'**. ESPN.com, 2023. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/laliga/artigo/_/id/12098616/tecnico-do-valencia. Acesso em: 01/09/2024.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 400 p.

VAN DIJK, Teun A. **Racism and Discourse in Spain and Latin America**. Norwich: John Benjamins Publishing Company, 2005. 211 p.

VINICIUS Júnior **dança contra o racismo, em vitória do Real Madrid**. Nexo, 2023. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/extra/2022/09/18/vinicius-junior-danca-contr-o-racismo-em-vitoria-do-real-madrid>. Acesso em: 23/10/2024.

WE WILL **destroy you'**: Ugly racism scandal engulfs Spanish football as PM speaks out. Fox Sports, 2022. Disponível em: <https://www.foxsports.com.au/football/la-liga/la-liga-2022-vinicius-junior-racism-scandal-bullyi-ng-monkey-chants-real-madrid-atletico-madrid/news-story/ead5169cb36f098ffecda99e57b33bc1>. Acesso em: 16/09/2024.